



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro
INVESTE RIO
Agência de Fomento

www.investerio.com.br

PERFIL • MARCIO PERES, dono da Dauper

'Rei dos cookies': de Canela para o Rio, com 250 toneladas de biscoito por mês

Empresa vai investir R\$ 11 milhões em fábrica na Região Serrana

Juliana Rangel

• Aos 26 anos, o empresário Marcio Peres não conhecia o resultado da adição de fermento a uma massa caseira quando pôs na cabeça que deixaria os Estados Unidos, onde estudava inglês e fazia bicos cortando grama, para voltar ao Brasil e montar uma empresa de cookies, biscoitos misturados a gotas de chocolates, castanhas ou ce-

reais, que são febre na América.

Aos 49, ele hoje comanda a Dauper, maior fabricante de cookies para terceiros no Brasil, que se prepara para investir R\$ 11 milhões em uma nova fábrica na Região Serrana do Rio, entre Duas Barras e Bom Jardim. A estimativa é que a unidade esteja pronta em 2011.

Com sede em Canela, a empresa leva ao forno 250 toneladas por mês, que recebem se-

los como os de Taeq, Pão de Açúcar, Quacker, PepsiCo, Kraft, Nestlé e Cacau Show.

— Trouxe um monte de livros de receitas dos EUA, mas meus primeiros testes deram todos errados — recorda.

Após voltar aos EUA e se formar no American Institute of Baking (Instituto Americano de Panificação), Peres começou a produzir com a mulher, Ana, e a vender para turistas.

— Fazíamos 20 quilos por dia, em casa. Ai eu coloquei na cabeça que iria vender para o McDonald's, que tinha cookies em outros países. Fui ao franqueado de Porto Alegre e mostrei o projeto. Após mil testes, em três anos, já vendíamos para toda a rede — conta, citando a parceria que terminou em 2004. — Foi um baque, mas foi bom porque nos fez cair na real e correr atrás de ampliar a clientela. ■

Corridas matinais para 'gastar a barriguinha'

Para amigos, executivo tem 'comichão do empreendedorismo'

• Com a instalação da nova fábrica no Estado do Rio, Marcio Peres já se organiza para treinar cerca de 200 funcionários que serão contratados. A quantia é relevante para a região, que tem em Duas Barras e Bom Jardim pouco mais de 36 mil habitantes, de acordo com o IBGE.

Segundo o empresário, os incentivos fiscais do estado foram fundamentais para a vinda da empresa. O braço de fomento do governo, **Investe Rio**, dá financiamentos com taxas de 2% a 10% ao ano, dependendo da região. E incentivos fiscais, como parcelamento do ICMS.

— O interesse no estado cresceu com Olimpíadas e Copa. As empresas de alimento estão descobrindo que o Rio tem um mercado consumidor enorme e poucas fábricas — diz o presidente da agência, **Maurício Chacur**.

Para conhecidos, não são apenas os incentivos que guiam Peres. Mas o "comichão" do empreendedorismo.

Empresa prevê faturar R\$ 25 milhões este ano

O amigo Ricardo Roy Blyth, hoje sócio-gestor do restaurante Outback na Barra, lembra que na época da abertura da Dauper era executivo do McDonald's e não teve qualquer influência na aprovação de Peres como fornecedor.

— Ali foi quando ele deu o pulo do gato para a nova fábrica, com muita força de vontade e garra. Ele tem esse espírito arrojado. Recentemente, resolveu investir numa fazenda de plantio de Pinus para fazer móveis, já pensando nos próximos 50 anos — conta.

O vice-presidente da Associação Nacional das Indústrias de Biscoitos (Anib), José dos Santos Reis, diz que o empresário tem perfil atuante:

— Ele é empreendedor e participa sempre dos eventos do setor. Está sempre procurando novas oportunidades.

A empresa, que nos primórdios gerava cerca de R\$ 3 mil por mês em receita, deverá faturar R\$ 25 milhões em 2010. Peres é um otimista:

— É uma questão de hábito mesmo. Hoje, os cookies são apenas 1% do mercado de biscoitos no Brasil, mas isso está crescendo muito porque há quatro anos era 0,3%.

Brincalhão, o executivo de fala mansa faz piada da própria gagueira. Gaba-se dos seus olhos azuis e distribui cookies nos bancos e lugares que visita. Gosta de dormir às 21h para correr de manhã cedo no dia seguinte, para "gastar a barriguinha que ganhou com os cookies nos últimos anos".

— Em casa, me controlo. Mas, na fábrica, quando eu passo por aquela montanha de cookies, é impossível — confessa.

Seu próximo desafio é produzir chocolates, com foco principalmente no mercado do Sul. E organizar a transição da família para o Rio — principalmente do filho mais velho, de 19 anos, que se acostumou às bombachas gaúchas. (Juliana Rangel) ■